

# GEOLOGIA E PETROGRAFIA DOS DIQUES MÁFICOS DE ARAGUAIANA - PROVÁVEL REGISTRO DA PROVÍNCIA ALCALINA DE GOIÁS

*Moreira, A.S.,<sup>1,2,3</sup>; Ruiz, A.S. <sup>1,2,3</sup> ;Sousa, M.Z.A<sup>1,2,3</sup>, Sousa, E.M.D <sup>2,4</sup>;*

*<sup>1</sup>Faculdade de Geociências - UFMT;<sup>2</sup>Grupo de Pesquisa de Evolução Crustal Guaporé;*

*<sup>3</sup>Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Geociências da Amazônia – GEOCIAM;*

*<sup>4</sup>Universidade de Brasília.*

**RESUMO:** Os diques de rochas máficas são importantes registros magmáticos normalmente relacionados a um ambiente tectônico extensional, seja de caráter continental ou de abrangência restrita. Recentemente, foram descritos um conjunto de diques máficos alojados no Granito Araguaiana que é um batólito associado à evolução magmática da Faixa Paraguai e afetado pela deformação transcorrente da Zona de Cisalhamento Araguaia, do Lineamento Transbrasiliano-Kandi (LTBK). O objetivo desse trabalho é apresentar e discutir os dados geológicos e petrográficos destes diques máficos, e contribuir para a compreensão dos eventos magmáticos que afetaram a região no entorno do LTBK. Os diques mostram espessura entre 10 e 30 cm, exibem contato abrupto, subvertical, com direção dominante entre N60° - 70°E, paralelos à zona milonítica da rocha hospedeira. A análise macroscópica destas rochas as classificam como maciças, hipocristalinas, inequigranulares, texturalmente porfiríticas, com fenocristais de plagioclásio, imersos em matriz afanítica a vítrea de cor preta. Ao microscópio, a textura mostra-se desde porfirítica a glomeroporfirítica, até vitrofírica quando a matriz é somente vidro de provável composição máfica, de cor preta. Os fenocristais de plagioclásio apresentam-se límpidos, euédricos, subédricos, tabulares com embaiamento e golfos de corrosão e geminações albita, periclina e Carlsbad, por vezes combinadas. Sua matriz é essencialmente vítrea, caracterizando textura vitrofírica, ou criptocristalina com cristalites e micrólitos, a muito fina formada por ripas de plagioclásio, grãos de olivina e piroxênio com discreta textura de fluxo. A olivina, caracterizada como magnesianas, apresenta-se em grãos minúsculos subédricos a anédricos, com textura coronítica formada por piroxênio e serpentina. O piroxênio, identificado como augita/pigeonita, apresenta-se em cristais subédricos. Através da análise petrográfica qualitativa e assumindo a nomenclatura proposta pela IUGS, são rochas classificadas como olivina basaltos e basaltos. Esse trabalho traz informações pioneiras e preliminares dos diques básicos e ultrabásicos alojados no Granito Araguaiana. Os dados de campo mostram que a colocação do magma que os gerou aproveitou a estrutura planar previamente formada, a foliação milonítica; no entanto, suas rochas não exibem evidências que tenham sido deformadas pela Orogenia Brasileira. Considerando-se a proximidade com a intrusão alcalina Morro do Engenho, da Província Alcalina de Goiás (PAGO), sugere-se investigar sua relação com esse magmatismo e a definição da sua idade de cristalização pelos métodos U-Pb ou Ar-Ar. Estudos litoquímicos e de química mineral são recomendados para a definição da petrogênese desses magmas e sua conexão com a evolução do LTBK.

**PALAVRAS-CHAVE: Diques máficos, Petrografia, Província Alcalina de Goiás.**